



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

ENSINO DE ORTOGRAFIA E GÊNEROS TEXTUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Alaíne Moisés Cabral Ribeiro
(UEG – Câmpus Inhumas)

Alex Alaor Mendonça
(UEG – Câmpus Inhumas)

Stefânia Pedroso da Silva Siqueira
(UEG – Câmpus Inhumas)

Maria Margarete Pozzobon
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, pelos estagiários do 3º ano do curso de Letras Português/Inglês da UEG Câmpus Inhumas, em uma turma do 8º ano. As aulas foram planejadas com foco no gênero textual anedota, visando desenvolver estratégias de leitura e formação de leitores e, ao mesmo tempo, trabalhando a gramática. O relato objetiva apresentar, de forma detalhada, a trajetória de preparação, e execução da prática de intervenção em sala de aula, bem como as reflexões acerca dessa prática, evidenciando a importância do contato com o contexto escolar e dessa experiência para a formação profissional. Ademais, são relatados os detalhes dos processos vivenciados durante o Estágio, mostrando as ideias norteadoras, as bases teóricas que sustentaram o projeto e o resultado do caminho percorrido, destacando ações e reflexões significativas e apontando as dificuldades e os anseios dos estagiários. Como resultado da experiência destacamos que o conhecimento construído de forma colaborativa entre nós, acadêmicos estagiários, e entre nós e a professora formadora, foi essencial ao nosso desenvolvimento profissional e acadêmico. O estágio aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. É quando os olhos dos alunos estão postos sobre nós que o trabalho se inicia: é hora de pôr à prova o que acreditamos, é o momento de dar o melhor.

Palavras-chave: Experiências vivenciadas; Língua Portuguesa e Estratégias de leitura.

INTRODUÇÃO

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”
Cora Coralina*

O Estágio é um momento fundamental no processo de formação profissional do futuro professor. Constitui-se em uma possibilidade para o estudante vivenciar o que foi aprendido teoricamente ao longo do curso, bem como verificar a consistência dos conhecimentos adquiridos e o grau de entrosamento com o contexto docente. A etapa de observação é o



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, propiciando-lhe refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação torna-se mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino.

Neste sentido, Pimenta e Lucena-Lima (2011, p. 43) postulam que “O estágio nos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. Essa integração entre teoria e prática permite ao estagiário perceber as especificidades e as dimensões da realidade escolar em relação com a sua contextualização social.

Portanto, torna-se um espaço privilegiado de questionamento e investigação, cuja aproximação do aluno estagiário com o docente da escola não é apenas para verificação da aula e do modo de conduzir a classe, mas é também para pesquisar a profissão docente, a forma como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. Assim, o presente relato, fruto da experiência vivenciada no estágio supervisionado, visa apresentar a proposta desenvolvida em uma escola da rede particular de Inhumas, para alunos do oitavo ano do ensino fundamental.

Essa instituição de ensino dispõe de uma boa estrutura física para atender as exigências gerais básicas das proposições de educação, disponibilizando aos alunos vários projetos extracurriculares. O desenvolvimento do projeto realizou-se às segundas-feiras, sendo duas aulas semanais, no decorrer de setembro e meados de outubro 2015.

Durante o período de semirregência, foi evidenciado que a Leitura tem fundamental importância na formação dos sujeitos, nos levando a fazer algumas indagações, as quais foram frutos de nossas inquietações. Dentre tais, destacou-se uma, e através da qual se formulou a problematização para o desenvolvimento da proposta a ser desenvolvida no período de regência: Como podemos instigar o interesse dos alunos pela leitura, utilizando o gênero textual anedota e, ao mesmo tempo, trabalhando a gramática?

A decisão de se problematizar de forma tão ampla nos conduziu a pensar não na resolução definitiva e geral do problema, pois temos a consciência de que está acima de nós,



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

mas é primordial um novo olhar que se pode dar para leitura, fazendo uso de um tema abrangente.

Assim, elaboramos uma proposta com o propósito de estimular o interesse dos alunos pela língua materna, para que saibam se comunicar em diferentes situações de interlocução, bem como desenvolver habilidades leitoras. De acordo com Antunes (2003, p. 34):

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, concepções (O que é a linguagem? O que é uma língua?), objetivos (Para que ensinamos? Com que finalidade?), procedimentos (Como ensinamos?) e resultados (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientem para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativo-interacionais dos alunos.

Nesse sentido, acreditamos que o ensino de estratégias de leitura, orientados pela perspectiva interacionista de linguagem, pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos do oitavo ano.

O projeto desenvolvido no período de regência teve o intuito primordial de estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado da leitura, visando ainda o ensino contextualizado de gramática (sobretudo ortografia e pontuação), para que o aprendizado seja uma atividade prazerosa e que instigue a curiosidade de sempre buscar mais conhecimento. Os objetivos específicos estabelecidos foram: Utilizar diferentes estratégias de leitura (sobretudo a predição e a inferência) de modo que contribuam para a construção de sentidos do texto; Explorar temáticas diversas, visando à ampliação dos conhecimentos enciclopédicos do aluno; Caracterizar o gênero em discussão.

E por fim, julgamos necessárias ações de intervenção, utilizando procedimentos didáticos que pudessem estimular os alunos ao prazer pela leitura. Nosso intuito foi fazer com que eles percebessem o quanto é necessário e vantajoso, nos dias atuais, ter o domínio da leitura, desenvolvendo uma atividade em que haja encontro, interesse, prazer, ou seja, interação entre o leitor e o texto.

Adentrar uma sala de aula na posição de professores requer de nossa parte o compromisso com o aluno que diante de nós está. Portanto, partimos da concepção de linguagem que afirma que somos constituídos *na* e *pela* linguagem, uma concepção, naturalmente, interacionista que tem como princípio básico facilitar a aprendizagem.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Conforme Oliveira (2010), para facilitar a aprendizagem cabe ao professor oferecer um ambiente afetivo na sala de aula, dar voz ao estudante, recomendar leituras, sugerir estratégias de aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento.

É preciso despertar no aluno o interesse pelo estudo, pelo querer aprender. Não deve limitar-se em apenas escutar o que o professor fala, muito pelo contrário, a interação entre o professor e o aluno contribui bastante para o desenvolvimento significativo do adolescente. Conhecer o que o aluno já traz consigo e trabalhar a partir de seus conhecimentos prévios torna-se a aula mais produtiva, deve deixar claro que eles não estão na escola para reproduzir o que professor diz, ou fazer cópias de atividades, imitação a alguma escrita produzida por alguém, mas sim, para construir conhecimentos.

Com esse trabalho, há contribuição para o aprendizado do aluno possibilitando ao docente o preparo cada vez mais de aulas, fazendo com que o aluno se desenvolva e interaja mais em sala de aula, seu interesse aumenta, e conseqüentemente, aprende a proposta do conteúdo, estimulando assim, a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações.

De acordo com Oliveira (2010, p.38), o professor deve atentar para algumas implicações que dizem respeito ao próprio conteúdo de ensino.

A razão de ser das aulas de português não é a nomenclatura gramatical, e, por isso, o professor precisa vê-la como um meio, possível, mas não necessário, e não um fim, retirando-a do centro de suas aulas, reduzindo ao máximo possível o espaço tradicionalmente reservado a ela; O professor tem consciência de que o texto é o eixo em torno do qual suas aulas devem girar, pois a interação social que a língua estabelece torna sempre invariavelmente a forma de textos, escritos e falados, e não a forma de palavras ou sentenças isoladas.

Este estudo prioriza situações significativas, considerando o caráter interativo da linguagem.

Oliveira (2010) considera a função do professor no processo de leitura como mediador, pois auxilia os estudantes a coordenar estratégias de leituras necessárias para compreensão textual. Para o autor, as estratégias são técnicas que necessitam ser utilizadas em sala de aula e que estão ligadas ao conhecimento próprio dos alunos.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Uma das estratégias apontadas pelo autor é a predição, que corresponde a antecipar o conteúdo de um texto fazendo uso dos conhecimentos prévios que o leitor possui, de modo a elaborar suposições sobre o texto.

Ser capaz de fazer predições faz parte da competência discursiva do estudante, a qual precisa ser desenvolvida na escola. E dois elementos muito importantes para a predição são o título, o subtítulo e as linhas de apoio - no caso de textos jornalísticos. Assim o professor precisa garantir que seus alunos se lembrem de prestar atenção a esses dois elementos quando abordarem um texto a fim de ativarem seus esquemas mentais. Para isso, ele pode, inclusive, elaborar atividades voltadas especificamente para a prática da predição. (OLIVEIRA, 2010, p. 72).

Outra estratégia proposta é a “adivinhação contextual”, a qual consiste em o leitor tentar concluir o significado da palavra desconhecida, a fim de ajudá-lo a compreender o texto sem a consulta do dicionário, caso o estudante não obtenha êxito, poderá verificar o significado. Para Oliveira (2010) essa estratégia é de vital importância para formação de leitores eficientes. O professor, ao trabalhar com tal estratégia, precisa informar ao estudante que o leitor não precisa conhecer todas as palavras do texto para entendê-lo, mas precisa tentar compreender as palavras desconhecidas, pois se tal ação não for praticada, corre o risco de não entender o texto lido.

A “inferenciação” é outra estratégia a ser utilizada nas práticas de leitura:

A busca do não dito a partir do dito. Um elemento que os alunos têm à sua disposição para realizar inferências é o vocabulário usado nos textos, que muitas vezes trazem pressupostos importantes para a construção dos sentidos. É uma atividade que o professor pode realizar para ajudar seus alunos a perceberem que precisam estar atentos às entrelinhas é a análise de manchetes jornalísticas. Ele pode pegar jornais publicados na sua cidade, selecionar manchetes, fotocopiá-las ou escrevê-las no quadro ou ditá-las para os alunos, que terão de dizer o que está implícito nelas. (OLIVEIRA, 2010, p. 74).

Outra estratégia sugerida é a “identificação das ideias mais importantes”, a qual os estudantes precisam fazer uso para produzirem resumos, sínteses e análises de um texto. Oliveira (2010) sugere que para desenvolver esta estratégia com os estudantes o professor, ao ler um texto expositivo com o grupo, pode pedir que identifiquem a principal ideia do texto.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O ensino e uso das estratégias de compreensão leitora auxiliam os estudantes a oportunidade de aprender a aprender. Para Brito (2003, p. 30) “Ler é saber ver, enxergar o mundo com todas as suas belezas e mistérios, e querer cada vez mais desvendá-lo e deixá-lo mais bonito ainda, querer crescer para o mundo também crescer”.

PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O projeto desenvolvido em uma turma de oitavo ano teve como ponto de partida estimular os alunos a lerem com prazer. Portanto, delimitamos o gênero anedota, por ser um texto de tipologia narrativa, que contem os elementos da narrativa, é um texto curto e, sobretudo, com efeitos de humor. Além disso, atendendo a uma solicitação da escola, foram trabalhados conteúdos de gramática, com intuito de reforçar a abordagem de pontuação, acentuação, ortografia.

De acordo com o planejado, lançamos mão de várias ferramentas que nos auxiliaram e nos deram suporte pedagógico durante as aulas. Alguns recursos tecnológicos foram de suma importância para construirmos o aprendizado de forma mais ilustrativa.

O colégio disponibiliza o projeto de leitura que garante a ampliação das oportunidades para o desenvolvimento de habilidades, competências e proficiência na leitura, e a utilização de situações que problematizam e desafiam o adolescente no caminho do conhecimento. O laboratório de Leitura é um projeto de fundamental importância para a implementação do hábito de ler entre os jovens e a valiosa consequência para a transformação do mundo e melhoria significativa do rendimento escolar, pois, é possível trabalhar a sala de aula como laboratório de estudo e estender a programação docente ao desenvolvimento de projetos, participações coletivas, atendimento aos temas transversais e relações com a comunidade.

Oliveira (2010) defende que a função mediadora do professor no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante e que cabe a ele ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

No primeiro e segundo encontros, dia 14 e 21 de setembro, foram trabalhadas algumas dificuldades ortográficas. Primeiramente, revisamos a reforma ortográfica no Power Point, visando levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca desse conteúdo. Em seguida trabalhamos a dificuldade na escrita de palavras com X e CH, com o intuito de que os alunos percebessem a grafia correta das palavras de mesmo som /ch/ e grafia variada x ou ch. As atividades aplicadas para esse conteúdo foi ditado e bingo ortográfico, para que assimilassem a grafia de forma lúdica.

A atividade seguinte foi a leitura do texto “O Assassinato da Ortografia”, para que constatassem os erros ortográficos e reescrevessem o texto corretamente. Indagando a relação do título com o texto. Após, passamos as atividades, que por conta do tempo, nós fomos fazendo oralmente com eles, sempre os deixando responderem.

No Terceiro encontro, foram revisados os sinais de pontuação. No primeiro momento em Power Point fomos lembrando os sinais de pontuação com leitura oral e representação escrita. Fizemos a leitura em voz alta do texto “Sinais” e fomos dialogando com eles sobre o poema da seguinte forma: Qual o assunto tratado no poema? Quantos e quais são os sinais de pontuação que aparecem no poema? Para que utilizamos os sinais de pontuação na escrita de textos e frases? Existe algum sinal de pontuação que é mais importante? Qual ou quais?

A partir da leitura e discussão, eles perceberam a importância dos sinais, então propusemos o desafio para eles fazerem com o nosso auxílio. Nosso objetivo foi incentivar o hábito e o prazer pela leitura, promovendo um ambiente facilitador para a aprendizagem e assim observar como os sinais de pontuação contribuem para clareza do texto.

Esses conteúdos trabalhados em forma de atividades de revisão foi uma solicitação da coordenação da instituição. Verificamos, a partir da execução do projeto, que esse conteúdo possibilita inúmeras formas de desenvolver as aulas. Como percebemos certa carência na diversidade de gêneros textuais apresentadas à turma, pelo menos durante o período de observação, utilizamos deste benefício e desta carência, para trazer o conhecimento e contato com o gênero anedota, por ser um texto de efeito humorístico. Dessa forma, buscamos aplicar um princípio proposto por Antunes (2003), a qual defende que as aulas de português deveriam ser acerca de falar, ouvir, ler e escrever texto em língua portuguesa.

Por conseguinte, Antunes (2003, p. 110) considera que o texto é o objeto de estudo e ensino da língua, portanto, é responsável por “[...] condicionara escolha dos itens, os objetivos



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

com que os abordamos e as atividades pedagógicas”. Em outras palavras, não deve o texto ser meramente usado para servir ao estudo gramatical; ao contrário, deve aparecer como objeto que serve para refletir os usos da gramática e todos os demais aspectos que ajudem a compreendê-lo e produzi-lo.

Na sequência das aulas trabalhamos o gênero Anedota. Os gêneros textuais ganharam *status*, no Brasil, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a partir de 1998. Segundo os PCN, ao professor de LP cabe a tarefa de desenvolver no aluno a capacidade de comunicar-se em qualquer contexto no qual ele se encontra, ou seja, de “realizar uma atividade discursiva” (PCN, 1998, p. 20).

O discurso é produzido linguisticamente por meio de textos. Estes são organizados dentro de uma estrutura determinada pelas condições de produção (finalidade do locutor, conteúdo, destinatário, etc.) e são estudados/trabalhados, em sala de aula, a partir dos gêneros textuais que se constituem como um “instrumento mediador” nesse processo de ensino-aprendizagem. “Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.” (PCN, 1998, p. 23).

A anedota é um gênero textual que agrada muito as crianças, e trabalha tanto habilidades de leitura como também o desenvolvimento da oralidade. Sua estrutura textual é uma pequena narrativa que se desenvolve e leva o leitor a fazer certas previsões. No desfecho, quebra-se esta previsibilidade e surpreende-se o leitor/ouvinte, provocando risos.

A proposta de leitura de anedotas com o recurso da pausa protocolada favorece a conscientização desta estrutura, facilitando a produção textual, tanto oral, quanto escrita. Ademais, esses textos deixam as aulas mais dinâmicas e levam os alunos a formalizar as descobertas sobre as regrinhas de pontuação. Mas precisam ser bem contadas para deixar claro o uso da pontuação, como nos momentos de pausa, de questionamentos ou admiração dos personagens, na enumeração dos objetos, entre outros elementos.

Primeiramente fizemos com os alunos a brincadeira da forca, dando como dica: gênero, para que eles adivinhassem o tema da aula. Fizemos várias perguntas para ajudá-los a pensar na situação, para que compreendessem o que provoca o efeito humor nesses textos, fazendo com que pudessem contar a piada sem perder de vista a previsibilidade no ouvinte e o elemento surpresa: O que vamos fazer? Para quem vamos contar a piada? Quando contamos uma piada para alguém o que podemos fazer para que os ouvintes imaginem a cena melhor?



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Podemos usar expressões dos personagens? O que ajuda a dar graça à piada? Quais locais são inadequados para contar?

Depois contamos a piada “O papagaio do navio”, tendo como proposta de leitura o recurso da pausa protocolada, favorecendo a conscientização da estrutura, facilitando a produção textual, tanto oral, quando escrita. Fazendo perguntas do tipo: O que vai acontecer agora? O texto nos dá alguma dica para pensar isso? Para que os alunos levantem hipóteses e façam previsões sobre o que iria acontecer em seguida.

Após, entregamos piadas diferentes, desorganizadas em termos de pontuação para que os alunos a organizem. Fomos de carteira em carteira auxiliando-os. Cada aluno interpretou sua piada explorando a entonação do texto e, ao mesmo tempo, buscando uma melhor compreensão do tema trabalhado.

E por fim, fizemos um concurso de piadas, abrindo espaço para que cada aluno contasse sua piada adequada ao contexto escolar, visando ao desenvolvimento da linguagem oral.

A partir disso, acreditamos que a melhor forma para avaliar os alunos nesse processo, tenha sido considerar sua participação durante o desenvolvimento do projeto, seu interesse demonstrado pelas atividades e seu desempenho no momento de executá-las. Além disso, foram analisadas as respostas às questões de interpretação oral e, sobretudo, procuramos considerar o aluno em sua totalidade.

Resultados e Discussão

O estágio é uma etapa importante para que os acadêmicos de licenciatura observem, investiguem e analisem a realidade escolar, é um processo crescente de aprender e favorecer nosso aprendizado. Para o nosso grupo foi um grande desafio, sem dúvida, pois nossa observação não foi nessa instituição proposta, mas fizemos uma filtragem na instituição e percebemos que a melhor maneira de trabalhar com alunos do oitavo ano é através de projetos que nasçam das necessidades dos adolescentes, colocando-os como protagonistas do trabalho pedagógico.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

No decorrer da nossa experiência como professores tivemos muita inspiração, não pelo fato de tudo ter dado certo, mas ver os alunos se esforçando, deixando de lado as tarefas de casa, as brincadeiras, o vídeo game, para ir ao colégio sendo que a atividade não era obrigatória e não valia nota. De certa forma foi gratificante perceber que estamos fazendo um trabalho produtivo e que as aulas surtiram efeito. Conhecemos como é a rotina de um professor.

Tivemos a preocupação de selecionar procedimentos e recursos didáticos variados, fazendo uso de recursos audiovisuais, como slides de datashow para que pudessem chamar atenção dos alunos. Elaboramos um material rico, entretanto, não conseguimos explorar em sua totalidade, ficando restrito a uma abordagem de revisão de conteúdo apenas.

O processo de ensino aprendizagem foi conduzido de modo interativo, tivemos a preocupação de fazer com que os alunos participassem, mostrassem seus conhecimentos prévios, apresentassem suas dúvidas para uma efetiva aprendizagem. Consideramos que a participação deles foi boa, pois davam suas opiniões acerca do conteúdo apresentado. Além disso, consideramos que conseguimos mostrar criatividade e entusiasmo no encaminhamento das aulas e realização das atividades. Achamos também que poderíamos ter explorado mais seus conhecimentos prévios, pois não tivemos a sensação de trabalho concluído com êxito. Poderíamos ter nos doado mais, sem a preocupação se daria tempo de executar todas as atividades, pois é melhor conduzir poucas atividades, mas que eles compreendam, do que fazer várias atividades e entrar em um ouvido e sair em outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pimenta, (2004, p. 34) “o estágio como pesquisa se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entendemos que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação”.

O estágio é o momento onde o discente tem a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula e destacar as observações necessárias para a nossa trajetória profissional, contribuindo com o meio observado.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

A disciplina de estágio nos proporcionou um contato, ainda que raso e breve, com a realidade escolar. Foi um momento de preparação para que nós acadêmicos e futuros professores enfrentemos a sala de aula, as dificuldades cotidianas da educação e as carências individuais de cada aluno.

Nesse momento de estágio é que as forças se encontram: de um lado as reflexões e correntes teóricas, propostas para uma educação bem sucedida; do outro lado há a realidade escolar pura. Como formandos, estagiários e futuros professores, utilizamo-nos desse momento de estágio para encontrar nossas próprias limitações e superá-las, aprimorando os conhecimentos para a realização de uma prática eficaz.

O estágio apontou para esse processo necessário em que as lacunas foram postas em evidência: a falta de experiência e angústias foram discutidas e superadas, com o apoio imprescindível da professora-orientadora, que, paciente e generosa, conduziu-nos ao nosso melhor através de suas dicas preciosas e palavras encorajadoras.

Acreditamos que o conhecimento construído de forma colaborativa entre nós, acadêmicos, e entre nós e a professora formadora é essencial ao nosso desenvolvimento profissional e acadêmico. O estágio aponta com muita clareza que a experiência docente só acontece quando estamos diante da turma. É quando os olhos dos alunos estão postos sobre nós que o trabalho se inicia: é hora de pôr à prova o que acreditamos, é o momento de dar o melhor.

As trocas que aconteceram no momento das intervenções ultrapassaram nossas expectativas e trouxeram o retorno gratificante que nos fez perceber que o aperfeiçoamento é diário e contínuo. A força motora sempre será o aluno, as necessidades deles serão a nossa prioridade e seu sucesso será nosso objetivo.

Mais do que aprender a preparar aulas, o estágio evidenciou a importância da relação professor-aluno, confirmando que o respeito, dedicação e boa vontade resultam em pequenas vitórias na sala de aula.

Temos a convicção de que as experiências do estágio não irão determinar nosso modo de compreender o fenômeno educativo, mas foi fundamental para detectarmos com mais precisão nossas dificuldades e a superar algumas.

Além de conseguirmos articular a teoria estudada para fundamentar nossa prática, não sentimos aptos em assumir a regência de uma turma, pois temos muito em aprender.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

REFERÊNCIA

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Eliana Vianna; MATTOS, José Miguel; PISCIOTTA, Harumi. PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. Capítulo 2. O ensino pragmático da leitura.* São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino; 17).

OLIVEIRA, L. A. *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.* São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação.* 8ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.